



ENTRE O PATRIARCADO E AS VOZES FEMININAS: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA NO LIVRO DE RUTE

BETWEEN PATRIARCHY AND FEMALE VOICES: AN ANALYSIS OF THE NARRATIVE IN THE BOOK OF RUTH

DOI: 10.5281/zenodo.20029643



*Elen Shery Silva Duarte*¹

*Cleudimara Alves da Silva*²

*Fernanda dos Santos da Silva*³

*Joselane Ferreira de Sousa*⁴

*Andreia Venícias Carvalho da Silva Vieira*⁵

*Luzilândia de Souza Lisbôa*⁶

*Aline Pires da Silva*⁷

*Maria Jose Janaina Sousa Ferreira Freitas*⁸

1 Doutoranda em Linguística e Literatura (pela UFNT). Mestra em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (pela UFNT); Graduada em Letras - Língua Portuguesa (pela UFNT) Universidade Federal do Norte do Tocantins. E-mail: elen.duarte@mail.ufnt.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6463-796X>

2 Mestranda do Curso Programa de Pós graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGecim/UFNT). E-mail: cleudimara.silva@ufnt.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2260-9812>

3 Mestranda em Geografia - Universidade Federal do Tocantins – (UFT). Pedagoga - Universidade Paulista (UNIP). E-mail fernandaeducar@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5257895287061148>

4 Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). E-mail: joselane.sousa@ufnt.edu.br

5 Mestranda em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduada em Ciências biológicas pela UFPI / História - UNIASSELVI. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5676-4244> . E-mail: andreia_venicias@hotmail.com

6 Licenciatura em Pedagogia - Universidade Pitágoras Unopar. Pós-graduação em administração escolar, supervisão e orientação - Centro Universitário Leonardo Da Vinci. E-mail: landialuz@gmail.com

7 Especialização em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar, Orientação Educacional ambos pelo Gran Centro Universitário. Graduada em Pedagogia pela (UFT). E-mail: piresnbf85@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9378-2434>

8 Faculdade de Ensino em Minas Gerais Faceminas. Especialista em Educação infantil: práticas pedagógicas. Tocantins, Brasil. E- mail: janainasousaferreira49@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1063-3176>

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



RESUMO

Este trabalho inicia-se a partir da problemática que surgiu em compreender de que maneira as vozes de Rute e Noemi tensionam a estrutura patriarcal presente na narrativa bíblica. O objetivo é analisar como a narrativa do Livro de Rute, parte integrante do velho testamento, revela dimensões sociais e históricas das relações de gênero, evidenciando a atuação feminina no contexto marcado por normas patriarcais. Adota-se uma abordagem qualitativa, que busca analisar eventos sociais e discursivos na sua complexidade interna. Para isso, fundamenta-se no método histórico-crítico, o qual possibilita interpretar os processos sociais e culturais ao longo do tempo. Analisa-se a centralidade da relação entre Rute e Noemi na construção das vozes femininas, marcada por experiências de perda, resistência e cumplicidade. Os resultados indicam que, embora inseridas na estrutura patriarcal, essas personagens assumem posturas ativas e ampliam as possibilidades de compreensão do papel da mulher na narrativa bíblica. Conclui-se que tais vozes evidenciam estratégias de resistência e protagonismo feminino, contribuindo para reflexões contemporâneas sobre gênero.

Palavras-chave: Rute; Noemi; patriarcalismo; gênero; narrativa bíblica.

ABSTRACT

This study originates from the problem of understanding how the voices of Ruth and Naomi challenge the patriarchal structure present in the biblical narrative. The objective is to analyze how the narrative of the Book of Ruth, part of the Old Testament, reveals social and historical dimensions of gender relations, highlighting female agency within a context marked by patriarchal norms. A qualitative approach is adopted, seeking to analyze social and discursive events in their internal complexity. To this end, the study is grounded in the historical-critical method, which enables the interpretation of social and cultural processes over time. The centrality of the relationship between Ruth and Naomi in the construction of female voices is examined, marked by experiences of loss, resistance, and solidarity. The results indicate that, although situated within a patriarchal structure, these characters assume active roles and expand the possibilities for understanding women's roles in the biblical narrative. It is concluded that these voices reveal strategies of resistance and female protagonism, contributing to contemporary reflections on gender.

Keywords: Ruth; Naomi; patriarchy; gender; biblical narrative.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa analisar de que maneira a narrativa do Livro de Rute, presente no Antigo Testamento, representa uma estrutura androcêntrica, na qual a figura masculina é supervalorizada, bem como compreender como as vozes femininas de Rute e Noemi constroem sentidos dentro desta conjuntura, evidenciando tensões, estratégias de

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





sobrevivência e formas de opressão. Nesse sentido, o estudo delimita-se à análise das personagens femininas como protagonistas de ações que vivenciam relações de poder e desigualdade, mas que também revelam movimentos de resistência e ressignificação dos seus papéis sociais na narrativa bíblica.

De acordo com Lima (2020), os primeiros sinais mais evidentes das abordagens literárias da Bíblia no cenário brasileiro emergem a partir da década de 1990, período em que obras internacionalmente reconhecidas passaram a ser traduzidas para o português e influenciaram significativamente os pesquisadores nacionais. Com isso, amplia-se o olhar interpretativo sobre os textos bíblicos, permitindo novas leituras que consideram olhares históricos, sociais e culturais.

Para Barros Santos e Musskopf (2018), a história interpretativa que acompanha os textos bíblicos constitui uma possibilidade de revisitar o passado, buscando compreender as construções sociais que deram origem a determinadas visões, especialmente no que se refere à representação das mulheres. Já Castro (2021) destaca que o Livro de Rute apresenta a história de sujeitos marginalizados, mulheres pobres e vulneráveis, evidenciando que as narrativas bíblicas frequentemente recorrem às experiências corriqueiras das rotinas e relações movidas pela fé.

Diante disso, emerge a seguinte problemática: de que maneira as vozes de Rute e Noemi tensionam a estrutura patriarcal presente na narrativa bíblica? Como hipótese, compreende-se que, um panorama marcado pela incerteza e pela vulnerabilidade social, as personagens femininas constroem caminhos de resistência por meio da fé, do retorno às suas origens e da reconstrução de vínculos sociais.

Noemi, uma das protagonistas, ao decidir retornar à sua terra após a perda do marido e dos filhos, rompe com expectativas sociais ao assumir uma postura ativa na sua trajetória. Rute, por sua vez, ao optar por acompanhar a sua sogra, abandona a sua terra de origem e demonstra autonomia e compromisso, mesmo diante das dificuldades, buscando estratégias de sobrevivência em situações adversas.





Assim, justifica-se este estudo pela relevância de compreender como as narrativas bíblicas podem revelar dimensões sociais e históricas das relações de gênero, contribuindo para reflexões críticas sobre o papel da mulher tanto no passado quanto na contemporaneidade. Além disso, os estudos histórico-críticos trouxeram novas possibilidades de compreensão da Bíblia nas suas dimensões histórica, literária e teológica (Schmitt, 2019). Nesse sentido, Duarte (2025) destaca que a relevância dessa análise reside na forma como a Bíblia registra, historicamente, a formação dos personagens e os obstáculos que enfrentam, evidenciando processos de construção subjetiva.

REVISÃO DE LITERATURA

Este estudo parte de uma abordagem que não busca promover um rompimento ou confronto de natureza religiosa, tampouco provocar o leitor nesse sentido. Ao contrário, a proposta fundamenta-se acerca de um viés científico e literário, voltado à análise das narrativas e dos seus interlocutores enquanto construções discursivas e históricas.

Conforme Duarte (2025), compreender um objeto como “produto da ciência” no âmbito acadêmico não constitui uma determinação simples, mas exige uma reflexão pautada em rigor metodológico e critérios científicos bem definidos. Assim, este estudo afasta-se de um olhar de apropriação estritamente religiosa, priorizando uma análise baseada na revisão de literatura, tendo como objeto empírico o Livro de Rute.

Ressalta-se, ainda, que a análise da Bíblia sob um viés literário e crítico não é recente, configurando-se como um campo já consolidado, embora nem sempre plenamente reconhecido em todos os segmentos científicos. Autores como Robert Alter, em *The Art of Biblical Narrative* (1981), Northrop Frye, em *The Great Code: The Bible and Literature* (1982), Paul Ricœur, em *A metáfora viva* (1975) e *Do texto à ação* (1986), e Phyllis Trible, em *Texts of Terror* (1984), contribuíram ao explorarem na literatura bíblica discussões narrativas, simbólicas e discursivas.





No entanto, o debate acerca do teor literário da Bíblia não constitui o foco central deste trabalho, que se concentra na investigação das narrativas e das vozes nelas constituídas, analisando o livro de Rute, pertencente ao Antigo Testamento.

Contexto da Narrativa de Noemi e Rute

A narrativa do Livro de Rute inicia-se com a descrição de um período de fome na terra de Judá, o que leva Elimeleque a migrar de Belém para a terra de Moabe, acompanhado da sua esposa, Noemi, e dos seus dois filhos (Rute 1:1). Durante a permanência em território moabita, ocorre a morte de Elimeleque e, posteriormente, de seus filhos, que já eram casados com mulheres moabitas, Rute e Orfa, deixando Noemi viúva com as suas noras (Rute 1:3-5).

Ao saber que a sua terra natal voltara a prosperar, Noemi decide retornar a Belém (Rute 1:6). No caminho, orienta as suas noras a permanecerem em Moabe; contudo, enquanto Orfa opta por regressar ao seu povo moabitas, Rute decide acompanhar Noemi, abandonando a sua terra e assumindo um compromisso de fidelidade: “o teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus” (Rute 1:16).

Ao chegarem a Belém, no início da colheita da cevada, Rute passa a recolher espigas nos campos como forma de subsistência (Rute 2:2-3). Neste momento, ela encontra o campo pertencente a Boaz, parente de Elimeleque (Rute 2:1). Ao notar a presença de Rute, Boaz permite que ela permaneça no campo e orienta seus trabalhadores a não a molestarem (Rute 2:8-9). Ao retornar para casa com abundância de alimento, Rute relata o ocorrido a Noemi, que reconhece Boaz como um possível resgatador, isto é, alguém que poderia assumir responsabilidades familiares (Rute 2:20).

Posteriormente, Noemi orienta Rute a procurar Boaz durante a noite, para reivindicar a sua proteção como remidor. Ao ser abordado, Boaz reconhece a virtude de Rute, mas informa que há um parente mais próximo com prioridade legal para exercer tal função (Rute 3:10-12). Ainda assim, compromete-se a resolver a situação.





No desfecho da narrativa, Boaz dirige-se à porta da cidade e apresenta o caso ao outro parente diante das testemunhas (Rute 4:1-2). Ao saber que o resgate implicaria assumir também Rute como esposa, o homem recusa a responsabilidade (Rute 4:6). Dessa forma, Boaz assume o papel de resgatador, adquirindo os bens de Elimeleque e tomando Rute por esposa (Rute 4:9-10).

Relações do patriarcado e o surgimento das Vozes femininas

De acordo com Lemos (2013), a religião, enquanto sistema simbólico que expressa e organiza o ethos de uma sociedade, estabelece uma relação dialética com características socioculturais marcantes da história, entre elas o patriarcado. Nesse sentido, a construção religiosa não apenas reflete, mas também contribui para a manutenção de determinadas estruturas de poder.

Diante disso, observa-se que a religião também historicamente consolidou normas que reforçaram a centralidade do papel masculino, cujas raízes mantiveram-se ao longo do tempo. Embora mudanças tenham ocorrido, as estruturas de poder político e hierárquico ainda evidenciam desigualdades de gênero, especialmente no que diz respeito ao papel da mulher. Assim, persistem discursos e práticas sociais, nas quais as mulheres continuam a lutar por reconhecimento, espaço de fala e participação nos âmbitos social, econômico e político.

Erfaty (2025) compreende o patriarcado como um sistema político e social hierarquizado, fundamentado em relações de poder que legitimam a dominação masculina sobre as mulheres, bem como sobre masculinidades não hegemônicas e outros sujeitos que não se enquadram nas normas dominantes de gênero, raça e orientação sexual.

Além disso, conforme apontam Barros Santos e Musskopf (2018), a tradição patriarcal na interpretação dos textos bíblicos é tão antiga quanto a própria formação do cânon das Escrituras. Isso indica que a leitura e a compreensão da Bíblia foram historicamente influenciadas por um teor patriarcal, contribuindo para a naturalização de papéis sociais desiguais entre homens e mulheres ao longo do tempo.





O enredo do livro de Rute evidencia elementos centrais da experiência humana, ultrapassando o âmbito familiar e configurando-se como símbolo da luta de sujeitos marginalizados (Castro, 2021). Deste modo, Rute se destaca por sua força e resistência, pois, mesmo em condições socialmente desfavoráveis mulher, estrangeira, pobre e viúva, torna-se figura central na tradição bíblica. A sua trajetória revela não apenas a sua fé, mas também a sua solidariedade para com Noemi, representando a exclusão vivenciada por muitas mulheres em Israel (Ferreira, 2014).

Leite (2021) compreende o livro de Rute como uma narrativa marcada por relações interculturais entre sujeitos em posições sociais distintas, evidenciando tensões e, ao mesmo tempo, a construção de vínculos que fortalecem as vozes femininas centradas no regime patriarcal. Nesse cenário, a força das personagens não se dá pela ruptura direta com o sistema, mas por meio de estratégias de resistência, solidariedade e ação, que possibilitam a reconstrução das suas trajetórias mesmo em contextos de vulnerabilidade.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos sociais e discursivos a partir da sua complexidade interna, e não por meio de dados quantitativos. Conforme Minayo e Costa (2019), a abordagem qualitativa é adequada para a análise de ocorrências específicas e delimitáveis, sendo orientada pela compreensão das relações, significados e intenções que constituem as ações humanas.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa promove uma aproximação entre sujeito e objeto, estabelecendo uma relação interpretativa atenta aos sentidos produzidos. Segundo Minayo e Costa (2019), essa abordagem permite compreender motivações, intenções e práticas, atribuindo significado às estruturas e relações.

Quanto aos procedimentos metodológicos, afiliou-se a pesquisa documental, tendo como principal objeto de análise o livro de Rute, presente na Bíblia Sagrada (2015), no Antigo Testamento. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental utiliza fontes





primárias e secundárias, caracterizando-se pela coleta de dados a partir de documentos escritos ou não, o que possibilita a análise de fenômenos em diferentes contextos.

Além disso, a investigação também se apoia no método histórico-crítico, que busca compreender os processos sociais e culturais a partir das suas origens e transformações ao longo do tempo. Segundo Schmitt (2019), esse método constitui um convite à reflexão e ao discernimento sobre aquilo que é humanamente possível conceber em termos de interpretação, compreensão e sentido da vida, especialmente no que se refere aos textos bíblicos que lhe dão sustentação. Conforme Marconi e Lakatos (2003), esse método também permite analisar instituições e práticas sociais considerando o seu desenvolvimento histórico, contribuindo para a compreensão da sua configuração na contemporaneidade.

A análise dos dados organiza-se a partir de categorias previamente definidas sendo elas: *vulnerabilidade feminina, validação masculina, estrutura patriarcal e trabalho* como forma de resistência que orientam a interpretação da narrativa e permitem identificar a construção das vozes femininas partindo do cenário exposto. Dialogando assim, com base no método histórico-crítico, conforme Schmitt (2019), que articula procedimentos tradicionais de análise textual as abordagens mais recentes aplicadas ao estudo bíblico, a metodologia integra pesquisa documental e qualitativa a uma leitura interpretativa, evidenciando relações de poder, discursos e estratégias de ação das personagens femininas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Propõe-se analisar como as vozes femininas são mediadas pela descrição literária e por seus autores, considerando as relações temporais, patriarcado e espaciais presentes no contexto bíblico. Conforme Erfat (2025), as pedagogias do patriarcado correspondem a práticas culturais que reforçam a dominação masculina e naturalizam a opressão e a violência contra as mulheres.

Nesse ponto de vista, Lemos (2013) define o patriarcado como uma organização social hierarquizada, em que as mulheres são subordinadas aos homens e as atividades masculinas





são mais valorizadas que as femininas. Com base nessas ideias, elaborou-se o quadro a seguir, que organiza a análise dos trechos do Livro de Rute em três categorias centrais: vulnerabilidade, validação e trabalho.

Quadro 1 – Categorias de análise da narrativa do Livro de Rute

Categoria	Discurso	Livro
Vulnerabilidade	“Tenho eu ainda filhos para que casem com eles?” “Não dei ordem aos homens que não te toquem?”	(Rute 1:11) (Rute 2:9)
Validação	“Este homem é nosso parente chegado, um dos nossos resgatadores” “Tomei tudo o que foi de Elimeleque [...] e também tomo por mulher a Rute”	(Rute 2:20) (Rute 4:9-10)
Trabalho	“Foi apanhar espigas no campo após os segadores” “Esteve desde manhã até agora”	(Rute 2:3) (Rute 2:7)

Fonte: Bíblia Sagrada (2015); elaborado pelas autoras.

No que se refere à categoria da vulnerabilidade, Noemi, ao perder o marido e os filhos, passa a não dispor de meios de sustento nem de garantia de continuidade familiar, condição que a coloca em uma posição social vulnerável. Soma-se a isso a impossibilidade inicial de cumprimento da lei do levirato, segundo a qual, na ausência de descendentes, o irmão do falecido deveria assumir a viúva para preservar a linhagem familiar (Ferreira, 2014).

Observa-se, ainda, que as personagens se encontram em situação de fragilidade. Rute, ao atuar na colheita, representava uma mulher desprotegida, sem o status conferido pelo casamento, o que se tornava ainda mais significativo naquela sociedade, marcada pela predominância do poder masculino.

Nesse mesmo contexto, quando Boaz orienta seus trabalhadores a não molestarem Rute, evidencia-se a exposição da personagem a possíveis situações de violência, agravadas por sua condição de mulher, viúva e sem proteção masculina. Castro (2021), aponta que Rute reúne características que a colocam em posição de marginalização na cultura judaica: é mulher, estrangeira, viúva e pobre. Essa condição também pode ser compreendida à luz do patriarcalismo, como aponta Erfaty (2025), ao afirmar que o pensamento patriarcal constitui





uma forma de letramento social inculcido nas mulheres desde a infância, colocando-as em posições historicamente marcadas pela renúncia e pela servidão.

Diante disso, percebe-se que tanto Rute quanto Noemi dependem de validação social para sua reinserção na comunidade. Ainda que Noemi retorne à sua terra de origem, ela não detém autonomia sobre os seus bens, estando condicionada à ação de um redentor. Nesse sentido, a figura de Boaz torna-se central. No contexto do Antigo Testamento, como aponta Ferreira (2012), mulheres sem marido e sem filhos eram privadas de futuro, herança e reconhecimento social, o que reforça a condição dessas personagens. Além disso, conforme Leite (2021), os elementos narrativos do texto não são apresentados de forma isolada, mas articulam significados culturais mais amplos, evidenciando práticas e valores da sociedade israelita.

Nesse cenário, o termo hebraico *goel* (resgatar/redimir) assume papel fundamental, ao articular as leis do resgate e do levirato. Segundo Leite (2021), o Livro de Rute apresenta uma releitura dessas práticas, enquanto Ferreira (2014) destaca que, a partir da relação de fidelidade entre Rute e Noemi, ocorre uma ampliação dessa lógica: o dever de resgatar deixa de ser exclusivo do irmão e passa a envolver outros membros da família. Assim, Boaz assume o papel de redentor não apenas por obrigação legal, mas também por reconhecer o valor de Rute, superando barreiras sociais, como a sua condição de estrangeira.

Outro ângulo relevante refere-se à categoria do trabalho, que se apresenta como elemento de resistência. Ao retornar a Belém, Rute demonstra iniciativa e disposição ao inserir-se no trabalho agrícola, mesmo ciente da sua condição social. É por meio do trabalho que as suas qualidades como dedicação e fidelidade tornam-se visíveis. Conforme destaca Ferreira (2014), Boaz reconhece em Rute sua determinação e lealdade a Noemi, acolhendo-a entre os trabalhadores, garantindo-lhe condições dignas e promovendo a sua integração no espaço social.

Dessa forma, a narrativa evidência, simultaneamente, a permanência de estruturas patriarcais e o surgimento de estratégias femininas de resistência, revelando a complexidade das vozes e das relações presentes no texto bíblico.





A trama bíblica não apresenta descrições das características físicas de Rute, como ocorre em outros textos, o que abre espaço para a construção simbólica da personagem a partir das suas ações. Dessa forma, o leitor é conduzido a percebê-la como uma mulher forte, determinada e leal, marcada por princípios familiares e por uma postura de compromisso com Noemi.

A sua disposição para o trabalho, inclusive ao recolher os restos das colheitas para sustentar a si e à sogra, evidencia não apenas humildade, mas também resistência diante das adversidades. Para Castro (2021), Rute dirige-se ao campo para garantir sustento para si e para Noemi, sendo nesse espaço que os acontecimentos se desenvolvem de forma significativa. Ao recolher as sobras das espigas no campo de Boaz, Rute não apenas assegura a sua sobrevivência, mas também conquista reconhecimento e proteção.

Essa integração no trabalho agrícola, pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1 – Rute no campo de Boaz



Fonte: Julius Schnorr von Carolsfeld, 1828.

Como observado na Figura 1, a representação de Rute pelo pintor alemão Julius Schnorr von Carolsfeld, mostra a personagem no campo revelando a sua inserção no trabalho como estratégia de sobrevivência.

Segundo Castro (2021), Rute simboliza memória, inclusão e preservação familiar, assumindo postura protagonista, sem vitimização, ao agir de forma ativa na sua trajetória. Nesse sentido, a reflexão teológica, inserida na realidade histórica, reconhece a mudança



como elemento constante, permitindo novas compreensões da sociedade e dos estudos bíblicos. Assim, o método histórico-crítico contribui para tornar a interpretação bíblica compatível com o contexto e o modelo científico de cada época (Schmitt, 2019).

A Figura- 2 abaixo apresenta uma obra de Jan Victors, pintor holandês do século XVII, reconhecido principalmente por suas pinturas históricas de temática bíblica, além de algumas cenas de gênero. Entre as suas produções, destacam-se *Isaac abençoando Jacó* (1652), *Hamã implorando misericórdia à rainha Ester* (1642), *O banquete de Ester* e *A expulsão de Agar e Ismael*, evidenciando o seu interesse na representação de narrativas do Antigo Testamento (Pubhist, 2026).

Figura 2 – Rute e Noemi



Fonte: Jan Victors, séc. XVII.

Percebe-se a centralidade da relação entre Rute e Noemi na construção das vozes femininas, marcada por cansaço, passagem do tempo e uma profunda cumplicidade entre duas mulheres. Como destaca Castro (2021), a história de Rute expressa memória e esperança dos excluídos, simbolizada no retorno a Belém, a “Casa do Pão”, acompanhada da sua declaração de fidelidade: “onde fores, irei”. Já Ferreira (2014) enfatiza que Rute se recusa a abandonar



Noemi, permanecendo ao seu lado até a morte; ao retornarem, Noemi, marcada pelas perdas, passa a se identificar como Mara, revelando a sua dor.

Este panorama bíblico mantém diálogo com a atualidade e com a condição feminina, uma vez que ainda são recorrentes situações em que a mulher é vista e tratada de forma desigual. Assim, a construção dessas imagens bíblicas ou não ultrapassam o tempo histórico e permanecem na contemporaneidade. Persistem vozes femininas como as de Noemi e Rute, mas também estruturas marcadas por desigualdades de poder e vulnerabilidade. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2025) reforçam esse cenário: em 2024, o Brasil registrou 87.545 casos de estupro e 1.492 feminicídios, atingindo principalmente meninas, adolescentes e mulheres, muitas vezes vítimas de parceiros ou ex-parceiros no ambiente doméstico.

Dito isto, observa-se que mulheres, independentemente da sua inserção social, sejam trabalhadoras, mães solo ou responsáveis pelo cuidado do lar, mas que continuam a ser marcadas por diferentes formas de violência. Tal realidade evidencia a persistência de uma estrutura patriarcal ainda presente em determinados imaginários sociais, nos quais a superioridade masculina é naturalizada. Embora as mulheres não necessitem de “resgate”, pois existe por meio da garantia de direitos e da efetivação das leis de igualdade que se constroem caminhos para o enfrentamento dessas desigualdades. Ainda assim, esse cenário está longe de ser superado, permanecendo como um desafio estrutural em diversos setores da sociedade.

Sendo assim, esses números não devem ser compreendidos como meras estatísticas, mas como expressão de uma violência estrutural que atravessa o tempo. Nesse sentido, ampliam-se as discussões ao articular passado e presente, história e literatura, visando compreender os desafios que ainda persistem.





CONCLUSÃO

Reintroduzindo a problemática deste estudo, aponta-se que as vozes de Rute e Noemi se apresentaram como pontos de conflitos na estrutura patriarcal presente na literatura bíblica. Embora inseridas na conjuntura marcada por normas patriarcais, essas personagens não se limitam à passividade; ao contrário, evidenciam estratégias e formas de resistência pouco recorrentes nas representações femininas na Bíblia.

O enredo literário demonstra que, mesmo seguindo determinadas regras sociais, Rute e Noemi constroem caminhos próprios, como se observa nas ações articuladas por Noemi para garantir a redenção de Rute junto a Boaz. Além disso, a relevância de Rute é ampliada ao longo da tradição bíblica, ao ser inserida na genealogia de Davi e, posteriormente, relacionada à linhagem do Messias, indicando deslocamentos simbólicos no papel da mulher, abrindo possibilidades para discussões futuras.

Nesse sentido, o livro de Rute evidencia relações subjetivas marcadas por disputas de poder, pertencimento, fé e sobrevivência. Quanto ao objetivo deste estudo, considera-se que foi alcançado, uma vez que se analisou como a narrativa do livro de Rute, à luz de autores selecionados, revela a estrutura patriarcal e, simultaneamente, destaca a construção de sentidos pelas vozes femininas, evidenciando tensões, estratégias de sobrevivência e formas de agência.

Por fim, reconhece-se que esta pesquisa possui caráter preliminar nas suas bases teóricas, demandando aprofundamentos futuros, especialmente no que se refere ao papel da mulher no Novo Testamento e às suas construções simbólicas ao longo da tradição bíblica.

REFERÊNCIAS

BARROS SANTOS, Odja; MUSSKOPF, André Sidnei. **Raízes patriarcais da interpretação bíblica e leituras feministas.** *Interações*, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 334–354, 2018. DOI: 10.5752/P.1983-2478.2018v13n24p334-354. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/interacoes/article/view/18446>. Acesso em: 18 abr. 2026.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional.** São Paulo: Vida, 2015.

CAROLSFELD, Julius Schnorr von. *Ruth in Boaz's Field.* 1828. **Pintura.** National Gallery, Londres. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=536505>. Acesso em: 10 abr. 2026.

DE CASTRO, Maria Aparecida. **Rute:** símbolo da força feminina. *Estudos Bíblicos*, São Paulo, v. 29, n. 114, p. 109–118, 2021. Disponível em: <https://revista.abib.org.br/EB/article/view/345>. Acesso em: 18 abr. 2026.

DUARTE, Elen Shery Silva. **A construção do sujeito:** uma análise entre a jornada de José do Egito na novela “Gênesis” da Record e as reflexões sobre ressentimento em Maria Rita Kehl. *Humanidades & Inovação*, v. 12, n. 4, 2025. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/10215>. Acesso em: 01 abr. 2026.

ERFATY, Patricia. **Pedagogias do patriarcado.** *Cadernos Zygmunt Bauman*, v. 15, n. 39, 2025.

FERREIRA, Joel Antônio. **Rute e Boás:** o amor destrona o sectarismo. *Fragments de Cultura*, Goiânia, v. 24, n. 3, p. 329–336, 2014. DOI: 10.18224/frag.v24i3.3330. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/3330>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LEITE, Eliathan Carvalho. **Rute:** o conceito de cultura e suas implicações. *Interações*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 168–179, jan./jun. 2021.

LEMOS, Carolina Teles. **Religião e patriarcado:** elementos estruturantes das concepções e das relações de gênero. *Caminhos*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 201–217, 2013. DOI: 10.18224/cam.v11i2.2795. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/2795>. Acesso em: 20 abr. 2026.

LIMA, Anderson de Oliveira. **A Bíblia como literatura no Brasil.** *Caminhando*, v. 25, n. 1, p. 199–212, jan./abr. 2020.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. **Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação**. Aveiro: Ludomedia, 2019.

PUBHIST. **Jan Victors**. Disponível em: <https://www.pubhist.com/person/250/jan-victors>. Acesso em: 18 abr. 2026.

SCHMITT, Flavio. **Método histórico-crítico: um olhar em perspectiva**. *Estudos Teológicos*, v. 59, n. 2, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22351/etv59i2.3780>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SINPAF. **Brasil registrou mais de 87 mil estupros e 1.492 feminicídios em 2024: até quando?** Disponível em: <https://sinpaf.org.br/violencia-mulher-anuario-2025/>. Acesso em: 04 abr. 2026.

Recebido em: 21/04/2026

Aprovado em: 27/04/2026

Publicado em: 04/05/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

